



UEPB
UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE HUMANIDADES – CAMPUS III
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM LETRAS

DUÍLIO MARTINS DE LIMA

**ESTÁGIO DE LÍNGUA PORTUGUESA E FORMAÇÃO DE PROFESSORES: O
OLHAR DO LICENCIANDO (A)**

Guarabira-PB

2019

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

L732e Lima, Duilio Martins de.
Estágio de língua portuguesa e formação de professores [manuscrito] : o olhar do licenciando (a) / Duilio Martins de Lima. - 2019.
24 p.
Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras Português) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades, 2019.
"Orientação : Prof. Me. Juarez Nogueira Lins, Coordenação do Curso de Letras - CH."
1. Estagiários. 2. Percepção. 3. Estágio Supervisionado. 4. Letras. 5. Graduação em Letras. I. Título
21. ed. CDD 371.12

DUILIO MARTINS DE LIMA

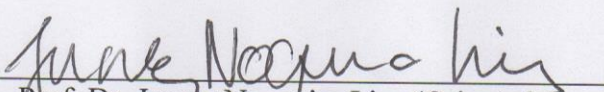
**ESTÁGIO DE LÍNGUA PORTUGUESA E FORMAÇÃO DE PROFESSORES: O
OLHAR DO LICENCIANDO (A)**

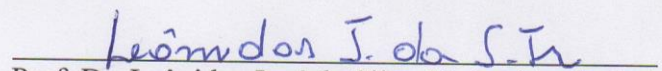
Trabalho de conclusão de curso apresentado ao curso de licenciatura plena em letras da Universidade Estadual da Paraíba como requisito parcial do título de graduação em letras.

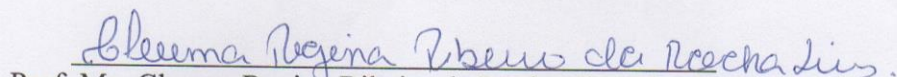
Área de concentração: Estágio e Formação de Professores

Aprovado em 28/11/2019.

BANCA EXAMINADORA


Prof. Dr. Juarez Nogueira Lins (Orientador)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)


Prof. Dr. Leônidas José da Silva Júnior (Avaliador)
Universidade Estadual da Paraíba (Avaliador)


Prof. Ma. Cleuma Regina Ribeiro da Rocha Lins (Avaliador)
Escola de Ensino Superior do agreste Paraibano (EESAP)

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por me dá a capacidade, a coragem e a força de vontade de concluir e ministrar esse projeto.

Agradeço a minha família que me deu a maior força para batalhar, pra vencer e nunca desistir dos meus objetivos e dos meus sonhos.

Agradeço ao professor e orientador Juarez por me orientar com dedicação e me fazer desenvolver as ideias e a sabedoria necessária para conclusão dessa dissertação.

Agradeço também a minha noiva que está sempre do meu lado me incentivando, me dando forças e me aconselhando a sempre seguir em frente e superando todos os obstáculos na caminhada desse trabalho de final de curso.

Agradeço também a todos os meus amigos que acreditam em mim, me deram forças e me fizeram acreditar que sou capaz de produzir e concluir essa pesquisa do trabalho acadêmico.

Nesse caso, o estágio promove a necessária articulação teoria-prática, desenvolvendo a linguagem científica, a capacidade de argumentação e o aprofundamento científico, indispensáveis à compreensão da realidade, além de permitir a análise crítica das práticas pedagógicas desenvolvidas nas escolas, colhendo subsídios para elaborar o plano de ensino e realizar a docência nos anos iniciais do ensino fundamental. (FINATTI, 2013. p. 138).

ESTÁGIO DE LÍNGUA PORTUGUESA E FORMAÇÃO DE PROFESSORES: O OLHAR DO LICENCIANDO (A)

Duílio Martins de Lima¹

RESUMO

O Estágio Supervisionado de Língua Portuguesa enquanto instrumento de formação de professores contribui para a articulação entre teoria e prática de ensino. Desta forma, esse componente nos leva (licenciandos/licenciandas) ao contato direto com as problemáticas das escolas públicas – pontos positivos e negativos que percebemos ao longo de todo estágio. Diante deste cenário, algumas questões: como cada licenciando, licencianda vê o estágio? Todos (as) veem da mesma forma? Diante desses questionamentos objetivou-se analisar a percepção de cada estagiário sobre a experiência do Estágio Supervisionado de Letras. Para alcançar esse objetivo fundamentou-se o trabalho nos estudos de Pimenta (2012), Pimenta e Lima (2011), Oliveira (2006), Portela (2007), Zabalza (2010) entre outros. A pesquisa é de cunho quanti-qualitativo, amparada por uma pesquisa de campo, realizada na UEPB, com 15 alunos de estágio supervisionado. Conclui-se que embora os alunos apresentem, de modo geral, as mesmas percepções sobre o estágio, é possível perceber algumas particularidades na perspectiva dos estagiários.

Palavras-chave: Estágio supervisionado de Letras. Estagiários. Percepção.

¹ Aluno da Graduação em Letras – UEPB (Universidade Estadual da Paraíba) Campus III.
E-mail: duiliogba@gmail.com

ABSTRACT

The Portuguese Language Supervised Internship as a teacher training instrument contributes to the articulation between theory and teaching practice. Thus, this component leads us (undergraduates) to direct contact with the problems of public schools - positive and negative points that we perceive throughout the whole stage. Faced with this scenario, some questions: How does each student, student see the internship? Does everyone see the same way? Given these questions, the objective was to analyze the perception of each intern about the experience of the Supervised Internship of Letters. In order to achieve this objective, the work was based on the studies by Pimenta (2012), Pimenta and Lima (2011), Oliveira (2006), Portela (2007), Zabalza (2010), among others. The research is quantitative and qualitative, supported by a field research carried out at UEPB, with 15 supervised internship students. It is concluded that although the students present, in general, the same perceptions about the internship, it is possible to perceive some particularities from the trainees perspective.

Keywords: Supervised Internship of letters. Interns. Perception.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	8
1. ALGUMAS CONSIDERAÇÕES SOBRE ESTÁGIO.....	8
1.1 O Estágio Supervisionado: considerações gerais.....	8
1.2 O Estágio Supervisionado e Formação de professores.....	9
1.3 O Estágio Supervisionado em Letras.....	10
1.4 O Estágio Supervisionado em Letras UEPB/CH.....	11
1.5 Os Recursos Didáticos.....	12
1.6 As Aulas Ministradas.....	12
2. O OLHAR DISCENTE SOBRE O ESTÁGIO SUPERVISIONADO.....	13
2.1 A Entrevista com os estagiários da UEPB.....	13
2.2 As análises dos resultados e a importância dos estágios.....	14
2.3 A Visão profissional dos estagiários.....	17
2.4 As experiências dos estagiários.....	19
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	22
5.REFERÊNCIAS.....	24

INTRODUÇÃO

O Estágio Supervisionado de Língua Portuguesa é um componente curricular obrigatório e, enquanto instrumento de formação de professores contribui para a articulação entre teoria e prática de ensino. Os (as) licenciandos (as) do curso de Letras ao longo de 405 horas vivenciam a prática docente, ora observando tais práticas nas escolas, ora ministrando aulas. Desta forma, esse componente leva (licenciandos/licenciandas) ao contato direto com as problemáticas das escolas públicas – os pontos positivos e negativos que fazem parte da educação pública brasileira. Diante deste cenário algumas questões: como cada licenciando, licencianda vê o estágio? Todos (as) veem da mesma forma o estágio supervisionado?

Diante desses questionamentos objetivou-se analisar a percepção de cada estagiário sobre a experiência do Estágio Supervisionado de Letras. Para alcançar esse objetivo a pesquisa fundamentou-se nos estudos de Pimenta (2012), Pimenta e Lima (2011), Oliveira (2006), Portela (2007), Zabalza (2010) Vasconcelos (2010) entre outros. Estes autores discutem sobre estágio supervisionado, formação de professores e as práticas docentes. A pesquisa e de cunho qualitativo é amparada por uma pesquisa de campo, cujos procedimentos foram: entrevista semiestruturada com 15 alunos (as) estagiários de Letras, sendo 05 de Estágio I, 05 de estágio II e 05 de estágio III.

A pesquisa se apresenta dividida em duas seções, a primeira de cunho teórico com as principais discussões sobre o Estágio Supervisionado e a segunda discutindo o Estágio Supervisionado do Curso de Letras, na percepção dos alunos (as).

1. ALGUMAS CONSIDERAÇÕES SOBRE ESTÁGIO

1.1 O Estágio Supervisionado: considerações gerais

Barreiro e Gerbran (2006, 26-27) apresentam algumas considerações sobre estágio que nos leva a pensá-lo de forma improdutiva e irrelevante para os cursos de formação, os estagiários (licenciandos) e, por que não dizer, para as escolas. Para os autores:

De modo geral, os estágios têm se constituído de forma burocrática, com preenchimento de fichas e valorização de atividades que envolvem observação participação e regência, desprovidas de uma meta investigativa. Dessa forma, por um lado se reforça a perspectiva do ensino como imitação de modelos, sem privilegiar a análise crítica do contexto escolar, da formação de professores, dos processos constitutivos da aula e, por outro, reforçam-se práticas institucionais não reflexivas, presentes na educação básica, que concebem o estágio como o momento da prática e de aprendizagens de técnicas do bem-fazer.

Os autores fazem uma alusão ao desenvolvimento do componente curricular em muitos cursos, em que a realização dos estágios se dá de forma burocrática, pouco reflexiva e reprodutiva. No entanto, considera-se o Estágio Supervisionado como o componente curricular que coloca o licenciando (a) em contato com o ambiente da escola (PIMENTA, 2012) e com todas as pessoas que constituem o ambiente escolar – gestores (as), professores (as), alunos (as), funcionários (as). E toda a rotina que faz parte do ato de ensinar: o planejamento, as aulas, as reuniões, avaliações, os encontros pedagógicos, as festas...

Nesse ambiente, trava-se o contato com os universos de possibilidades e de problemas. É o momento de grande importância no processo de formação profissional do futuro professor (a). E nessa perspectiva, a disciplina tem por natureza oferecer ao educando a oportunidade de comparar teoria e prática, os saberes universitários e os saberes escolares. E desse modo, levar o licenciando (a) a refletir sobre as discordâncias existentes entre ambas as partes, para que desse modo, se extrair o máximo possível de informações para a construção da sua própria prática docente, sua identidade profissional que em um mundo fragmentado (HALL, 2006), vai se constituindo ao longo da carreira. E, nessa construção, os licenciandos vão refletindo acerca da profissão docente, teorizando sobre o seu objeto de estudo e de ensino na perspectiva da realidade que vivenciará na condição de professor. Pois, podemos afirmar que o estágio é nas palavras de Piconez (2000, p.16) “[...] é o preparo do licenciamento para o exercício do magistério em determinada área de ensino ou disciplina”. Sendo, portanto, um período de grande relevância para o processo de formação educacional: que viabiliza uma análise reflexiva no cotidiano dos alunos, exercendo a função de professor nas turmas e obtendo contato com o ambiente escolar, sendo assim, o aprendiz vai desenvolvendo aos poucos todo o aprendizado no estágio e colocando em prática sua identidade enquanto professor.

1.2 O Estágio Supervisionado e Formação de professores

Em um curso de Licenciatura o estágio supervisionado se constitui enquanto processo formativo que permite ao futuro profissional docente conhecer, analisar e refletir sobre seu futuro ambiente de trabalho, para aqueles que nunca exerceram a atividade docente. Para tanto, o (a) licenciando (a) precisa enfrentar a realidade munido das teorias que aprendeu/aprende, ao longo do curso de formação. Das reflexões que fez a partir da prática que observa (estágio de observação), de experiências que viveu e que vive, enquanto aluno. E ainda, das concepções que carrega sobre o que é ensinar e aprender, além das habilidades que aprendeu a desenvolver ao longo do curso de licenciatura que escolheu. Estes são os elementos que constituem o professor em formação inicial. Depois disso, segue a prática e a formação inicial. Nessa perspectiva, “considerar o estágio como campo de conhecimento significa atribuir-lhe um estatuto epistemológico que supere sua tradicional redução à atividade prática instrumental.” (PIMENTA e LIMA, 2012, p.29). O estágio, como pondera Pimenta, é a verdadeiro processo de formação e, não apenas uma atividade instrumental a ser cumprida para finalizar o curso.

Ele, o Estágio Supervisionado permite uma vivência no ambiente de trabalho desejado pelo profissional docente, faz que o estagiário encare o princípio de uma realidade descoberta ao longo do curso estudado, uma veracidade observada detalhadamente nas salas de aulas estagiadas. Ao longo dos estágios, o docente adquire habilidades e as desenvolve nas práticas de ensino. Para o (a) licenciando (a), é o início de uma nova jornada na vida, uma trajetória com grandes desafios superados pela capacidade, competência e força de vontade de cada futuro professor.

E, enquanto componente do curso de Letras, o estágio supervisionado é necessário no processo de formação de professores, pois, é preciso dar condições aos futuros educadores e, principalmente, aos estagiários da licenciatura, um relacionamento mais próximo do ambiente que envolve a rotina de um professor. O licenciando precisa de um conhecimento mais profundo relacionado ao que pretende praticar e trabalhar futuramente e profissionalmente, fazendo que enfrente e supere os desafios da sala de aula, da escola, da comunidade. É um caminho burocrático, uma longa caminhada percorrida. Através de cada dificuldade que se enxerga nos estágios, desafios são vencidos. Neste período de experiência nas escolas e na convivência com os alunos nas classes, o licenciando descobre a importância da carreira a ser seguida, e o prazer de praticar o ensino.

1.3 O Estágio Supervisionado em Letras

A experiência do Estágio Supervisionado em Letras permite aos licenciandos (as) o contato com o ensino de língua portuguesa na escola pública. E deste modo, se inserir nas problemáticas do ensino de linguagem, língua materna.

O Estágio Supervisionado de Letras tem como objetivos:

- Complementar a formação do professor, inserindo-o nos diferentes contextos de sua futura prática profissional, ocasião em que procurará articular sua formação prévia ao cotidiano da profissão.
- Promover atividades docentes em instituições públicas, durante o período regulamentar de estágio, com base nas necessidades de desenvolvimento dos alunos e nos demais aspectos da realidade observada.
- Contribuir para que o estagiário desenvolva postura docente participante, cooperativa, consciente e crítica.
- Contribuir para o processo de construção da cidadania e na melhoria de qualidade de vida
- Articulação entre a universidade e as escolas campo.

As atividades de Estágio são realizadas a partir da metade dos cursos de licenciatura, geralmente entre o quinto e o oitavo ou nono período, nos cursos a cada quatro anos e meio, contrariando algumas recomendações que veem a necessidade de desenvolvê-la ao longo de todo curso, como apregoa Pimenta e Lucena:

É necessário que as atividades do estágio sejam desenvolvidas durante todo o curso de formação para que o futuro educador possa vivenciar diferentes momentos por maior período de tempo nas escolas, a fim de ampliar seus conhecimentos (2010, p. 213).

Antes do estágio, propriamente falado, que só acontece na segunda metade do curso, da licenciatura, há outros componentes, a maioria da área pedagógica, que dão suporte as disciplinas de estágio supervisionado. Práticas pedagógicas, ofertadas pelos Cursos de Pedagogia. No próximo tópico, nos deteremos no estágio supervisionado de Letras.

1.4 O Estágio Supervisionado em Letras UEPB/CH

O Estágio Supervisionado no Curso de Letras na UEPB é visto no Regimento da Graduação da UEPB como “Componente Curricular que objetiva ao aprendizado de competências e habilidades profissionais, promovendo a contextualização curricular e a

articulação entre teoria e prática” (REGIMENTO UEPB, 2008, p. 16). Visto dessa forma, o estágio, ao articular teoria e prática, aproxima o espaço universitário (o curso, docentes e discentes) da escola (professores e alunos do ensino básico).

O Estágio é desenvolvido, prioritariamente, em escolas públicas e prevê uma carga horária de 405 horas, subdividido em 03 (três) estágios: Estágio Supervisionado I, com carga horária de 105 horas aula e 07 créditos; Estágio Supervisionado de Língua Portuguesa II, com carga horária de 150 horas-aula e 10 créditos e, Estágio Supervisionado de Língua Portuguesa III, com carga horária de 150 horas-aula e 10 créditos.

O Estágio I corresponde à etapa de Observação da prática docente e traz como ementa: o Estudo e análise da situação da prática docente de Língua Portuguesa na escola pública (Observação). O Estágio II corresponde à regência de aula no Ensino fundamental II (6º aos 9º anos) e Estágio III, corresponde à regência de aula no Ensino Médio.

Passo a relatar minha experiência de Estágio Supervisionado III, (regência): A Escola Estadual de Ensino Fundamental X, escola em que realizei meu estágio está localizada no Bairro Novo, na cidade de Guarabira/PB, CEP 582000-00.

1.5 Os Recursos Didáticos

A escola conta com os seguintes projetos: 7 salas de aulas, com sala para a diretoria, sala para os professores e sala também para os secretários. Além de uma sala de recursos multifuncionais para atendimento especializado, sala de leitura, uma cozinha para merendas, despensas e banheiros para alunos com deficiência, banheiros dentro da escola para os alunos e uma rampa referente aos recursos de materiais da escola como: computadores, TV's, som, DVD, impressoras, impressoras multimídias, câmera fotográfica e filmadora. Sua rede de esgoto e a rede de energia são partes integrantes da rede pública e a coleta de lixo coletado pela prefeitura da cidade. A escola tem acesso à internet, merenda para todos os alunos, água filtrada e a água da rede pública para utilização de bebedouros e lavagem higiênica da escola. A escola é formada por uma diretora e um vice-diretor, funcionando normalmente nos três turnos, manhã e tarde (fundamental I e II) e à noite (EJA).

1.6 As Aulas Ministradas

E assim, no dia 03/04/2019, foi a minha segunda aula de estágio. Já levei todo o assunto "Os Gêneros Textuais, Tipologia e Anedotas" numa folha impressa. Nessa folha além de conter todo o assunto, tinha também exemplos para fazer melhor o entendimento do assunto a ser explicado. Dei a cada aluno uma folha, achei mais fácil essa prática de ensino porque tudo que eu explicava estava escrito na folha, os alunos desenvolviam bem o assunto, pois, perguntavam constantemente e eu tirava todas as dúvidas. Toda a explicação que dava era revisão do exercício que eu iria passar no dia seguinte e todos estavam ainda mais atentos, foi uma explicação e revisão bem detalhada e me sentia ansioso e apreensivo para saber se tudo que expliquei na aula tinha um bom resultado.

No dia 03/04/2019, foi minha terceira de estágio, como foram duas aulas, apliquei um exercício de todo o assunto que expliquei até aquele determinado momento, estava muito apreensivo. Distribui uma folha de exercício, para cada aluno, sobre o assunto que tinha explicado, foram feitas poucas perguntas e o resultado foi muito bom. Fiquei surpreso, todos fizeram exercício, poucos tiraram suas dúvidas comigo, erraram por detalhes, pois, estava ali presente para esclarecer tudo, me esforçando o necessário para ensinar a cada um dos alunos. Deu tudo certo como o planejado, os alunos da sala aprenderam bem o assunto e fiquei muito feliz por tudo.

No dia 24/04/2019, foi minha quarta aula e último dia de estágio, fiz uma oficina relacionada ao assunto "Classes de Palavras – Artigo, Substantivo e Adjetivo" e todos os alunos estavam presentes na sala de aula participaram da dinâmica. Foi nessa dinâmica que descobri o quanto os alunos da sala aprenderam e desenvolveram o assunto que expliquei em todo meu estágio. Tive essa certeza porque a oficina foi relacionada ao assunto explicado por mim, com perguntas e respostas respondidas oralmente, eu fazia as perguntas e os alunos respondiam de uma forma bem divertida de ensinar e aprender ainda mais o assunto, as respostas eram sempre certas e os alunos aprendiam cada vez mais, me deixando muito feliz. Descobri minha importância minha como futuro profissional e fui me alegrando cada vez mais, uma emoção jamais sentida e que pretendo sentir outras vezes na vida.

Tal experiência me inseriu, momentaneamente, naquele ambiente escolar, com sua clientela, seus problemas, as perspectivas para o futuro professor, os encaminhamentos e os caminhos possíveis para trilhar. Percebemos que as aulas regidas por nós, não diferem muito daquelas ministradas pelos professores da escola básica.

2. O OLHAR DISCENTE SOBRE O ESTÁGIO SUPERVISIONADO

2.1 A Experiência com os estagiários da UEPB

Para desenvolver a pesquisa sobre Estágio Supervisionado, no Curso de Letras, no CH, utilizamos os seguintes procedimentos: entramos em contato com os estagiários na UEPB, nas salas, em aulas vagas e na área de lazer. Fez-se o contato com os alunos, perguntou-se sobre o período e foram explicados os motivos da pesquisa. Foram no total, 05 alunos de Estágio I, 05 alunos de Estágio II e 05 alunos de Estágio III.

Quadro 01

Já cursou quantas disciplinas de Estágio?

Estágios	Alunos
Estágio Supervisionado I	05
Estágio Supervisionado II	05
Estágio Supervisionado III	05
Total	15

Fonte: Pesquisa de campo – outubro/2019

Os 15 estagiários cursaram os estágios I, II, III. O primeiro tem apenas a experiência da observação, enquanto que os dois últimos já passaram pelo estágio de observação e realizam as regências. Todos (as) fazem parte do universo de estágio supervisionado do Curso de Letras da UEPB.

2.2 As análises dos resultados e a importância dos estágios

Tabela 2

Você acha importante a disciplina de estágio para o curso de letras?

(Alunos do Estágio Supervisionado I)

Item	Q	%
Sim	5	100%
Não	0	0%

Não sabe opinar	0	0%
Total (%)	5	100%

Fonte: Pesquisa de campo – outubro/2019

Todos os estagiários concordaram que o estágio era um componente importante, no curso de Letras, pois segundo eles: **Aluno I:** *Sim, através dele tivemos o conhecimento de ver uma sala de aula e aprender a como reagir diante dos alunos.* **Aluno II:** *Sim, ajuda o graduando a conhecer melhor o ambiente de trabalho que está disposto a se inserindo.* **Aluno III:** *Sim, pois estágio de observação proporciona ao aluno um primeiro contato com a sala de aula de forma tranquila, onde o aluno pode observar um professor em atuação e socializar com uma turma de alunos.* **Aluno IV:** *Sim, pois é através dele que vemos o universo professor e aluno.* **Aluno V:** *Sim, porque é através dos estágios que nos preparamos para a sala de aula e para sermos melhores professores, vendo como é a realidade de cada um.*

Analisando as respostas dos entrevistados de Estágio Supervisionado I, podemos observar que essa etapa de aprendizado, nas escolas, foi de grande importância para todos os estagiários, pois, é através desse estágio que todos eles entram em contato com o futuro ambiente de trabalho – os alunos, os conteúdos, as metodologias dos professores... É a procura da identificação com a escola, consigo mesmo, futuro docente.

[...] o estágio é uma importante parte integradora do currículo, a parte em que o licenciando vai assumir pela primeira vez a sua identidade profissional e sentir na pele o compromisso com o aluno. (ANDRADE, 2005, p. 2)

Andrade enfatiza a importância do estágio supervisionado para a construção da identidade inicial do docente, aquela que o coloca em contato com seu público, os alunos do ensino fundamental e médio. E, nesse primeiro contato, ver-se como professor. Aquele que ministra conteúdo, problematiza, vivencia situações, media o conhecimento (ZABALZA, 2010). Em síntese, pode transformar a vidas. Na próxima tabela, a relevância do estágio para os licenciandos (as).

Você acha importante a disciplina de estágio para o curso de letras?

(Alunos do Estágio Supervisionado II)

Item	--	%
-------------	----	---

Sim	5	100%
Não	0	0%
Não sabe opinar	0	0%
Total	5	100%

Fonte: Pesquisa de campo – outubro/2019

Todos (as) afirmaram a importância para o curso e para a futura experiência docente, no entanto nem todos (as) seguem os caminhos das salas de escolas. Mas, para aqueles que querem seguir na carreira, reafirmam a relevância desse componente curricular, nas licenciaturas. A preparação para a experiência didática (o magistério) nas escolas públicas e/ou particulares em nosso país.

Aluno I: Sim, proporciona um primeiro contato na prática com a sala de aula.

Aluno II: Sim, no estágio II temos a oportunidade de conhecer a realidade escolar, interagir com os alunos e assumir a posição de professor.

Aluno III: Sim, nos tornam profissionais com diversas técnicas de ensino.

Aluno IV: Sim, é o momento que os estagiários coloquem em prática o que aprenderam no curso.

Aluno V: Sim, pois permite ao acadêmico praticar boa parte teórica que estudou na universidade.

Fonte: Pesquisa de campo – outubro/2019

De acordo com o resultado obtido através de pesquisas com os educandos na UEPB, o Estágio Supervisionado II proporcionou/proporciona ao formando grande influência na carreira que pretende abraçar. E, nesse período de vivência nas escolas que é colocado em prática todo o aprendizado do estágio (PIMENTA, 2012), sendo o momento de maior interação entre o novato e o ambiente de trabalho (planejamento e regência de aula). Os licenciandos (as) enfatizam a prática, elemento importante, tanto quanto a teoria, no desenvolvimento das atividades docentes para determinados espaços sócio-histórico-culturais.

[...] a atividade docente não é exercida sobre um objeto. Ela é realizada concretamente numa rede de interações com outras pessoas, num contexto onde o ser humano é determinante e dominante e onde não estão presentes símbolos, valores, sentimentos. (TARDIFF, 2014, p. 49).

TARDIFF enfatiza a interação necessária à função de professor, a interação com os conteúdos, a interação com o público, com suas particularidades, seus desejos e sonhos, suas expectativas, de modo geral. E na perspectiva dos estagiários a interação entre os saberes teóricos e os saberes da prática, para eles, muito importantes.

Você acha importante a disciplina de estágio para o curso de letras?

(Alunos do Estágio Supervisionado III)

Item	--	%
Sim	5	100%
Não	0	0%
Não sabe opinar	0	0%
Total	5	100%

Fonte: Pesquisa de campo – outubro/2019

Aluno I: Sim, logo ajuda o graduando a conhecer melhor o ambiente de trabalho que está disposto a se inserir.
Aluno II: Sim, mostra como reagir na profissão de futuros professores.
Aluno III: Sim, permite ao graduando muitas experiências, fato que vem enriquecer o aprendizado adquirido na universidade.
Aluno IV: Sim, pelo fato de familiarizar o docente com a sala de aula.
Aluno V: Sim, é o momento que aprendemos como alunos e desenvolvemos todo aprendizado para passar aos alunos.

Fonte: Pesquisa de campo – outubro/2019

Da mesma forma que os licenciandos (as) dos estágios anteriores, aqueles que finalizam o componente de estágio III vê de modo geral, o estágio supervisionado como uma atividade/componente que complementa o Curso de Letras. E nessa direção, Pimenta (2012, p. 23) assevera: “[...] a finalidade do estágio é propiciar ao aluno uma aproximação à realidade a qual atuará, assim, o estágio se afasta da compreensão até então corrente, de que seria a prática do curso”.

Para a autora, as aprendizagens construídas ao longo das atividades de estágios servirão como preparação para que os futuros educadores possam se profissionalizar, se preparar para exercer a função de docente. Por meio das análises alcançadas na pesquisa, observaremos que todos os entrevistados buscam no estágio uma aprendizagem que só a escola pode oferecer, sem, no entanto, se afastar dos saberes da universidade.

2.3 A Visão profissional dos estagiários

Tabela 3

Vocês pretendem exercer a profissão?

Item	--	%
Sim	10	66,6%
Não	4	26,6%
Não sabe opinar	1	6,8%
Total	15	100%

Fonte: Pesquisa de campo – outubro/2019

Como podemos observar nesta tabela, a maioria dos entrevistados 66, 3% estão mais focados na atividade docente, outros pensam em seguir caminhos diferentes. É o que vamos ver nas respostas de cada entrevistado no quadro I, a seguir:

Quadro I

Motivos (SIM)?

Aluno I: É uma profissão de grande importância.
Aluno II: Pois os estágios nos mostram como são as escolas e como é o ambiente e o modo de trabalho de cada professor.
Aluno III: Através deles que vemos como são cada um, e como são essenciais para nós.
Aluno IV: Permite ao acadêmico praticar boa parte da teoria que estudou na universidade e desfrutar profissionalmente.
Aluno V: No estágio assumimos a posição de professor, conhecendo a rotina árdua desta profissão e, a partir dessa experiência, temos a certeza se realmente queremos ser professor.

Aluno VI: Pois nos tornam melhores profissionais e com mais técnicas de ensino.
Aluno VII: É essencial para cada aluno e professor mostrar os conhecimentos.
Aluno VIII: O estágio nos mostra como se relacionar com os alunos, vendo a realidade e ensinando a ser competentes.
Aluno IX: Sem dúvidas, pois esse contato que o estágio proporciona oferece uma noção do futuro profissional que permite se identificar com a área (ou não).
Aluno X: Pois lá aprendemos como trabalhar os conteúdos e as formas de avaliação. Além do conhecimento técnico que se adquire nesta fase, o saber como lidar com pessoas é decisivo.

Fonte: Pesquisa de campo – outubro/2019.

A maioria dos estagiários buscam o caminho do magistério. Falam em aprendizagens, técnicas, relação entre professor-aluno, conteúdos, avaliação, destacam ainda a relação com a universidade e a importância de ser professor. Para dessa forma, se especializar na função docente, enfrentando e vencendo cada etapa, as dificuldades advindas das relações escolares. No entanto, como podemos observar, no quadro II, abaixo, que nem todos os licenciandos (as) veem o estágio dessa forma. Para alguns deles, há um abismo entre teoria e prática, um distanciamento entre aquilo que diz a teoria e a realidade do ensino.

Quadro II

Motivos (NÃO)?

Aluno I: Porque apenas observando não é possível compreender a dinâmica na sala de aula.
Aluno II: Pois existe um abismo entre esse contato com a sala de aula do estágio e a sala de aula como trabalho.
Aluno III: Essa experiência é mais uma teoria, muito distante da realidade da sala de aula.
Aluno IV: É uma experiência muito vaga, não demonstra uma situação que possa ser tomada como uma real experiência da sala de aula.

Fonte: Pesquisa de campo – outubro/2019

No mesmo viés dos licenciandos (as) nós percebemos que o período de estágio não é suficiente para realizar um trabalho que oriente os novos professores. Para estes estagiários (as) a grande dificuldade que atinge o estágio (os três estágios) é o tempo muito curto para vivenciar minimamente as experiências das escolas públicas. Desse modo, se faz necessário mais tempo para amadurecer as experiências didáticas, para se profissionalizar, se adequar às

problemáticas de uma área de grande responsabilidade (LIMA, 2006). No próximo tópico, descrevem-se as experiências adquiridas durante o estágio, na percepção dos licenciandos (as).

2.4 As experiências dos estagiários

Tabela 4

Que experiências o estágio proporcionou a você?

(Alunos do Estágio I)

Aluno I: Algumas, mas na prática vi muitas diferenças.
Aluno II: O estágio I veio como modo de aprender a se portar como professor, de como os alunos vão se adaptar a sua presença.
Aluno III: A experiência de me tornar um melhor profissional e a certeza que vamos se tornar professores qualificados.
Aluno IV: Uma socialização e mais conhecimentos.
Aluno V: Proporcionou-me que todo o aprendizado adquirido são bagagens que carregamos, e que vamos moldando conforme cada etapa de estágio.

Fonte: Pesquisa de campo – outubro/2019

De acordo com as respostas dos entrevistados do estágio Supervisionado I, as experiências conseguidas através das observações foram consideravelmente positivas, e destacam-se: a construção da identidade do professor (a), a postura do profissional em sala de aula, a forma de socializar os conhecimentos. De modo vago, outras contribuições foram elencadas – a bagagem pedagógica e o contato com a diversidade presente nos espaços escolares. A diversidade, um fator muito importante de ser analisado no sistema de ensino, pois é a forma de mostrar aos licenciandos (as) que existem muitas culturas além da que eles estão acostumados a ver. Conhecê-la favorece aos licenciandos (as) uma formação mais ampla, no sentido de fazer com que eles interajam com a realidade.

Tabela 5

Que experiências o estágio proporcionou a você?

(Alunos do Estágio II)

Aluno I: O estágio II foi umas das experiências mais produtivas, onde o ensinar é um caminho do aprendizado.
Aluno II: Vivenciar e relacionar a teoria com a prática, conhecer a realidade desta profissão.
Aluno III: A Experiência do cotidiano de um professor.
Aluno IV: Importantíssimas experiências, tanto profissionais como pessoais.
Aluno V: A experiência que é isso que quero pra ser um bom e capacitado educador.

Fonte: Pesquisa de campo – outubro/2019

De modo geral, sem muita clareza, para alguns, o estágio trouxe a oportunidade de vivenciar atividades produtivas, sem, no entanto, esclarecer quais seriam. Pode-se perceber que se trata da oportunidade de conhecer a articulação entre teoria e prática, entrar em contato com a rotina do professor da escola básica e a aquisição de experiência. Nesse viés o estágio permite a constituição de saberes. Para Pimenta (2010) uma fase de produção de seus saberes, desenvolvimento de ideias e práticas. O momento em que o licenciando (a) mostra todo seu aprendizado e adquire novos conhecimentos com o professor.

Tabela 6

Que experiências o estágio proporcionou a você?

(Alunos do Estágio III)

Aluno I: Veio como uma forma de mostrar o que aprendi durante minha vida acadêmica, passando para os alunos os meus conhecimentos.
Aluno II: Mostrar como de fato é a rotina de um professor, quais suas dificuldades e o que de fato precisa ser mudado para que se tenha uma educação de melhor qualidade.
Aluno III: Diversas, mas a mais importante foi à reciprocidade, pois tanto aprende a turma de alunos como também o graduando. A soma da competência e do companheirismo do professor da universidade, juntamente ao professor regente tem muito a oferecer ao licenciando que, aprende com seus profissionais e também com os alunos da classe na qual está lotada para estagiar.
Aluno IV: Diversas. A principal foi como lidar com pessoas e com as diferenças de cada um.
Aluno V: Experiências boas e ruins, se não fosse obrigatório não faria o estágio.

Fonte: Pesquisa de campo – outubro/2019

Dentre as contribuições foram citadas: a aprendizagem da rotina de um professor do ensino básico, o companheirismo entre professores das IES e das escolas, o lidar com as

diferenças, tendo em vista que a escola é o lugar das diferenças, e, em virtude delas o lugar de construção das identidades, discentes e docentes, fragmentadas, como diria Hall (2006), em construção, como diria Castells (2010).

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após as discussões teóricas ficou evidenciado que o estágio supervisionado é um importante instrumento de conhecimento da prática de ensino de língua portuguesa. Através do estágio o (a) licenciando (a) entra em contato com o universo da escola com seus personagens, seus problemas e possibilidades. A escola o lugar onde se efetiva as discussões teóricas debatidas na universidade, onde teoria e prática entram em conflitos e a partir dessa luta, o ensino aprendizagem pode se constituir. No entanto, parece que há um fosso entre ambas e por isso, nem sempre se consegue concretizar a tão sonhada articulação teoria/prática. E talvez, em virtude dessa relação conflituosa se evidenciem os problemas de ensino-aprendizagem da escola, entre outros problemas. Todavia, ficou evidenciado que o Estágio ainda é o caminho para o licenciando (a), ainda aluno e quase professor, percorrer e se inteirar do espaço/ação destinado à docência: o ambiente físico, os atores do processo educativo, as relações que se constituem nesse espaço, os conflitos, as conquistas, enfim, os aspectos constitutivos do ato de “ensinar”. Esta é a visão da teoria, vejamos o que os estagiários dizem sobre o papel do estágio:

Os alunos dos estágios supervisionados I, II e III seguem na mesma visão que apresenta a teoria, sobre estágio e formação docente, eles veem o estágio como uma preparação para o exercício do magistério de língua portuguesa, uma atividade que complementa os estudos realizados durante o curso de Letras. Pelo menos para a maioria, essa é a visão do estágio. No entanto, há aqueles que não percebem essas possibilidades de adquirir conhecimentos suficientes para desenvolver as atividades de magistério. Para estes, a duração do estágio é muito curta para dar conta de toda a necessidade prática, exigida pela atividade docente. Sobre as experiências do estágio, elas foram relevantes, na medida em que nos colocaram em contato com o cenário pedagógico. E embora em um espaço de tempo curto, foi possível vislumbrar de forma geral, aquilo que faz parte da rotina de cada professor.

5. REFERÊNCIAS

- HALL, Stuart. **A Identidade Cultural na Pós-modernidade**. 10. ed. Rio de Janeiro: DP&A Editora, 2006
- BARREIRO, Iraíde M. de F.; GEBRAN, Raimunda A. **Prática de ensino e estágio supervisionado na formação de professores**. São Paulo: Ed. Avercamp, 2006.
- CASTELLS, Manuel. **O Poder da Identidade**. v.2. 5. ed. São Paulo: Paz e Terra. In: A era da informação: Economia, sociedade e cultura. 2001.
- FINATTI, J. B. R. **O estágio no ensino fundamental**. In: SILVA, M. C. V; URBANETZ, S. T. (Org.). **O Estágio no curso de pedagogia** [livro eletrônico]. Curitiba: InterSaberes, 2013.
- PIMENTA, Selma Garrido. **O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática?** 4. ed. São Paulo: Cortez, 2010.
- _____. (Org.). **Saberes pedagógicos e atividade docente**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2002.
- PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. L. **Estágio e Docência**. São Paulo: Cortez, 2004.
- SANTOS, Helena Maria dos. **O estágio curricular na formação de professores: diversos olhares**. 2004. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação: Currículo, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo.
- TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 17. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.
- ZABALZA, Miguel A. **O Estágio e as Práticas em Contextos Profissionais na Formação Universitária**. São Paulo: Cortez Editora, 2015.

